



Leilão da Cedae arrecada cerca de R\$ 22,7 bi, uma vitória para Bolsonaro

30/04/2021 20h55

Rio de Janeiro, 30 Abr 2021 (AFP) - O leilão da Cedae, concessionária de água e esgoto do estado do Rio, arrecadou nesta sexta-feira (30) cerca de 22,7 bilhões de reais (4,1 bilhão de dólares, aproximadamente), mais que o dobro do esperado.

O resultado representa uma vitória importante para o presidente Jair Bolsonaro, presente na licitação, celebrada após um cabo de guerra político e judicial que durou até a quinta-feira.

Este "é um momento que marca a nossa história, a nossa economia", disse Bolsonaro após o fim da operação na Bolsa de São Paulo. "Este é um governo voltado para a economia de mercado, voltado para a confiança dos investidores", acrescentou.

O leilão, celebrado na bolsa de São Paulo, foi dividido em quatro blocos, lançados ao preço mínimo total de 10,6 bilhões de reais (1,9 bilhão de dólares), com previsão de investimentos de R\$ 30 bilhões (5,5 bilhões de dólares) durante os 35 anos de operações da concessão.

Apenas três blocos foram objeto de disputa e o quarto (de menor valor) ficou sem comprador. Mesmo assim, o montante obtido dobrou as expectativas.

As obras devem assegurar os serviços abastecimento de água potável e esgoto sanitário a quase 12 milhões de pessoas de 35 municípios do Rio, o segundo estado mais rico do país.

O Bando Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) prevê financiar até 55% dos investimentos nestes projetos faraônicos, que poderiam gerar 45.000 postos de trabalho diretos e indiretos.

Os vencedores do leilão deverão realizar obras de despoluição da Baía de Guanabara e infraestruturas em áreas de favela, algumas dominadas por quadrilhas de narcotraficantes ou milícias.

Quem atualmente fornece estes serviços é a Companhia Estadual de Águas e Esgoto (Cedae), criticada pela má qualidade da água que com frequência sai turva, com mau cheiro e gosto de terra.

A ideia de deixar em mãos privadas a gestão da água encontra resistências entre sindicatos e aqueles que temem que a privatização acarrete um aumento das tarifas. Dezenas de manifestantes protestaram contra o leilão às portas da Bolsa.

- Suspense até o fim -Participaram do leilão apenas grupos brasileiros e o grande vencedor foi o Aegea, um dos líderes do setor, que obteve dois blocos que abrangem vários setores da cidade do Rio, a capital do estado.

O terceiro foi obtido pelo grupo Iguá, que tem 45% de seu capital nas mãos do fundo de pensão canadense Pension Plan Investment Board.

O leilão mostra "a confiança no Brasil", comemorou o ministro da Economia, Paulo Guedes, cujo plano de privatizações e concessões para reduzir a dívida e o déficit público estava bloqueado pela pandemia do coronavírus.

"O Brasil vai retomar a crescimento, vamos atravessar as duas ondas" de crise sanitária e econômica, acrescentou, em um momento em que a pandemia está fora de controle e acumula mais de 400 mil mortos no país.

O leilão terá "um impacto muito positivo para a infraestrutura no setor do saneamento básico (...) e um peso fundamental no processo de estabilização fiscal do país", disse à AFP o analista **Alex Agostini, da consultoria Austin Rating.**

O suspense acompanhou a transação até o último momento, porque na quinta-feira a Assembleia Legislativa do Rio decidiu suspendê-la por considerar que não podia ser realizada até que o estado, endividado, terminasse de negociar com o governo federal um novo regime de recuperação fiscal.

Mas poucas horas depois, o governador Cláudio Castro, aliado de Bolsonaro, emitiu um decreto para reverter a suspensão, alegando que o assunto cabia aos vereadores dos municípios e não ao Legislativo estadual.